

26 de Junho – Dia Mundial Contra as Drogas.

DISCURSO DE SECRETÁRIO EXECUTIVO DE OBSERVATÓRIO GUINEENSE DA DROGA E DA TOXICODEPENDÊNCIA

Bissau, 25 de Junho de 2021

Excelentíssimo Sr. Engenheiro Cipriano Cassamá - Presidente de Assembleia Nacional Popular;

Excelentíssimo Sr. José Carlos Macedo - Presidente da Comissão Especializada de Defesa e Segurança da ANP;

Excelentíssimo Sr. Dr. Iaia Djalo – Ministro da Justiça e Direitos Humanos;

Excelentíssimo Sr. Dr. Victorino Indequê – Vice-Presidente da Liga Guineense dos Direitos Humanos;

Excelentíssimos Deputados e Representantes dos Organismos internacionais acreditados no País e Organizações da Sociedade Civil aqui presentes;

Distintos convidados,

Minhas senhoras e meus senhores.

Quero antes de mais, saudar-vos efusivamente pela vossa honrosa presença nesta cerimónia que assinala o Dia Internacional Contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas.

Anualmente a ONU, através do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC) dá ênfase à Campanha Internacional de Prevenção às Drogas. Nesta data, em Viena, é lançado o Relatório Mundial de Drogas, contendo informações actualizadas do mundo todo sobre o consumo, produção e tráfico de drogas.

A data foi definida pela Assembleia Geral da ONU através da Resolução 42/112 de 7 de Dezembro de 1987, implementando recomendação da Conferência Internacional sobre o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas, realizada em 26 de Junho do mesmo ano, ocasião em que se aprovou o Plano Multidisciplinar Geral sobre Actividades Futuras de Luta contra o Abuso de Drogas.

Esta convenção fornece medidas detalhadas contra o tráfico de drogas, incluindo: provisões contra a lavagem de dinheiro; contra o desvio de precursores químicos e provê apoio logístico para a cooperação internacional na extradição de traficantes, entregas e transferências controladas de produtos. Tais medidas dão suporte ao compromisso mundial de combate ao crime transnacional ratificado pela Declaração do Milénio.

Minhas senhoras, meus senhores e caros convidados;

O tráfico e o consumo de drogas continuam a constituir uma série de ameaças à saúde dos jovens com efeitos devastadores à estabilidade social e económica de muitos países. E, a Guiné-Bissau, como País aberto ao mundo, não está imune a este flagelo.

Em consequência da falta de respostas efectivas, globais e locais, do preconceito, da falta de informação, educação e de formação, tanto dos profissionais que lidam com a questão, quanto dos familiares, um jovem que se torna dependente de droga, muitas vezes é abandonado quando cai na ilegalidade, sendo jogado na cadeia e/ou num centro de desintoxicação e reabilitação ou simplesmente esquecido na rua.

Como é sabido que o consumo abusivo de quaisquer substâncias psicoactivas cria a vulnerabilidade física, emocional e social, colocando muitas das vezes os consumidores de drogas em riscos de vida com a prática de violência doméstica, assaltos à mão armada, acidentes de trânsito e problemas de saúde, tais como doenças sexualmente transmissíveis, Hepatites e HIV-SIDA.

Assim sendo, o aumento do tráfico e o consumo de drogas a nível planetário, em particular em África, e em especial na Guiné-Bissau, constitui uma preocupação enorme e merece uma reflexão profunda de todos os atores sociais.

A problemática da droga não deve estar centrada apenas nas acções penais, mas sim, mais inclusivo no plano da sociedade e da cultura. As novas políticas devem basear-se em estudos científicos e não em princípios ideológicos.

Digníssimos Deputados e distintos convidados;

Segundo o Gabinete das Nações Unidas contra a droga e o crime (ONUDC), estima-se que 251 milhões de pessoas teriam consumido pelo menos uma droga ilícita em 2020: ou seja, 5% da população entre os 15 e os 64 anos.

Entre os 251 milhões de consumidores de drogas ilícitas, 29,5 milhões sofriam de perturbações ligadas ao uso de drogas ou eram utilizadores de drogas problemáticos, dos quais perto de 12 milhões utilizavam drogas por via injetável (opioides, cocaína ou anfetaminas e derivados). Entre os utilizadores de drogas injetáveis (UDI), 1,6 Milhões de

peessoas viviam com o vírus da imunodeficiência humana (VIH) e 6,3 milhões de pessoas estavam infetadas pelo vírus da hepatite C (VHC) [ONU DC, 2020].

Trata-se de um problema que afeta todos os continentes, com uma participação cada vez mais importante da África, em particular da África Ocidental, que se transformou numa placa giratória do tráfico de drogas.

A prevenção e a sensibilização para a mudança de comportamentos são as melhores armas para combater o vício, reduzir os riscos para a saúde e minimizar os danos. O aumento deste fenómeno social no **século XXI** atingiu gravemente as instituições primárias de socialização como: a família, a Escola, o Estado e a Igreja, sobretudo na formação global do ser humano na sociedade. Por isso, em termos de resposta deve-se dar importância a uma abordagem completa envolvendo de instituições de saúde, direitos humanos, justiça criminal e serviço social.

A magnitude do problema de uso abusivo de drogas, verificada nas últimas décadas, ganhou proporções tão graves que hoje é um desafio da saúde pública.

Portanto, acredito que, pela mesma causa, todos juntos, podemos mudar algo.

Bem-haja a todos!

Que Deus abençoe a juventude e a Guiné-Bissau!

Obrigado!